

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 47 de 2018

### Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela [Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017](#), do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 47 (31/12/2017 a 24/11/2018), em comparação com igual período do ano de 2017. Os dados de febre aguda pelo vírus Zika são até a SE 46 (31/12/2017 a 17/11/2018). Estão apresentados o número de casos e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais, da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 47 (31/12/2017 a 24/11/2018), foram registrados 236.213 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 113,3 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 152.456 (64,5%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 168.485 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 47, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (87.834 casos; 37,2 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (65.210 casos; 27,6 %), Sudeste (65.561 casos; 27,8%), Norte (15.051 casos; 6,4%) e Sul (2.557 casos; 1,1%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 47, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 546,0 casos/100 mil hab. e 114,9 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (1.107,4 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (648,9 casos/100 mil hab.) e Acre (559,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

**Comitê Editorial**

Osnei Okumoto, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, André Luiz de Abreu; Daniela Buosi Rohlf, Elisete Duarte, Maria de Fátima Marinho de Souza.

**Equipe Editorial**

*Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS:* Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos).

*Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS:* Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Responsável) e Maryane Oliveira Campos (Editora Assistente).

**Colaboradores**

*Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS:* Amanda Coutinho de Souza, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Larissa Arruda Barbosa, Sulamita Brandão Barbiratto, Vera Lúcia Carvalho da Silva e Virginia Kagure Wachira.

**Secretaria Executiva**

Márcia Maria Freitas e Silva  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Normalização**

Ana Flávia Lucas de Faria Kama  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Revisão de Português**

Maria Irene Lima Mariano  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Diagramação**

Thaís Oliveira  
(CGDEP/DEGEVS/SVS)

**Projeto gráfico**

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS)

**Distribuição Eletrônica**

Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini (GAB/SVS)

## ■ Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 47 segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Coremas/PB, com 7.080,3 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 3.443,1 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.799,0 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.333,5 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

## Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 47, foram confirmados 282 casos de dengue grave e 3.189 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 278 casos de dengue grave e 2.629 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 120 e 1.945 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 138 óbitos por dengue até a SE 47 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 176 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 306 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 164 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

## Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 47 (31/12/2017 a 24/11/2018), foram registrados 83.506 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 40,1 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 63.657 (76,2%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 23.555 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 47, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (49.949 casos; 59,8%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (13.787 casos; 16,5%), Nordeste (10.986 casos; 13,2%), Norte (8.533 casos; 10,2%) e Sul (251 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 47, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 85,7 casos/100 mil hab. e 56,9 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso

(385,0 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (215,1 casos/100 mil hab.) e Pará (85,7 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 47, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Santo Antônio de Pádua/RJ, com 2.112,9 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 4.599,4 casos/100 mil hab.; Campos dos Goytacazes/RJ, com 1.279,8 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 557,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

## Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 47, foram confirmados laboratorialmente 35 óbitos por chikungunya, e existem ainda 44 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, haviam sido confirmados 191 óbitos e existiam 35 óbitos em investigação (Tabela 6).

## Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 46, foram registrados 8.024 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,8 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.625 (45,2%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.969 casos; 37,0%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (2.301 casos; 28,7%), Centro-Oeste (1.620 casos; 20,2%), Norte (1.096 casos; 13,7%) e Sul (38 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,1 casos/100 mil hab. e 6,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,5 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (15,7 casos/100 mil hab.) e Tocantins (19,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 46, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.161,7 casos/100 mil hab.; Niterói/RJ, com 58,8 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,6 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 63,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

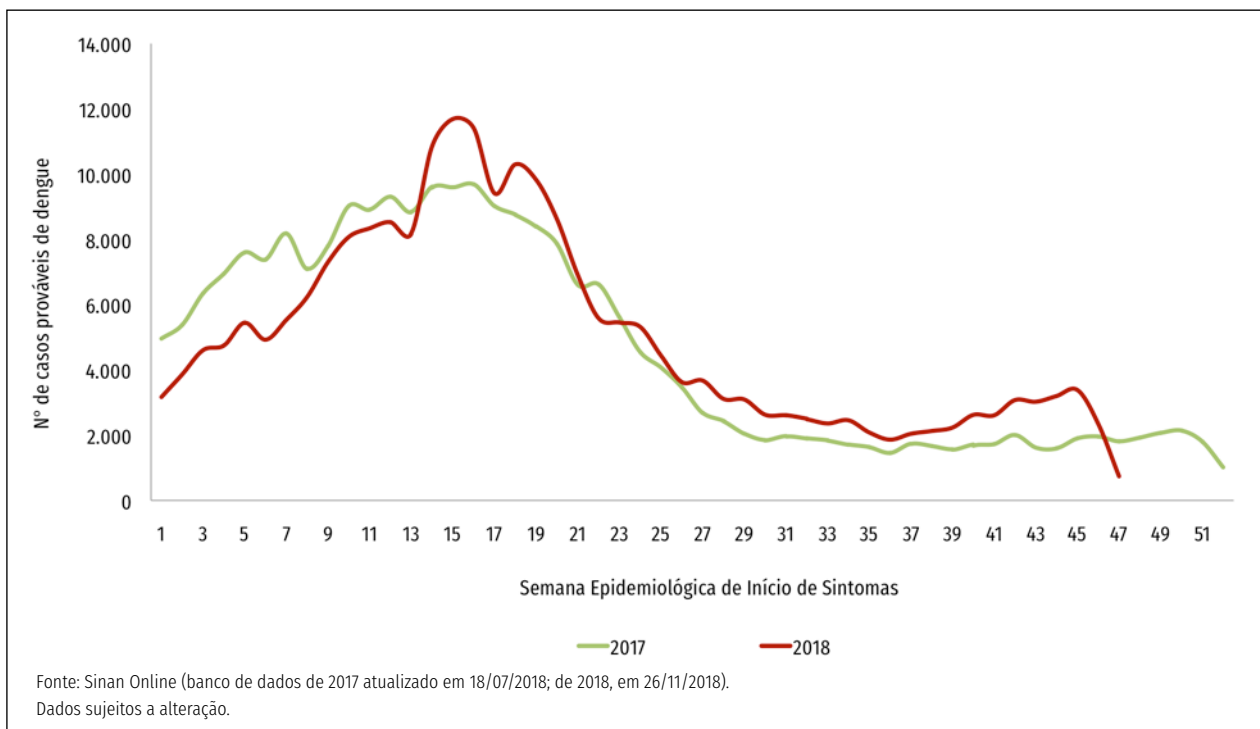
Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 46, quatro óbitos por vírus Zika foram confirmados, nos estados de Paraíba, Alagoas, São Paulo e Goiás. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.058 casos prováveis, sendo 420 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

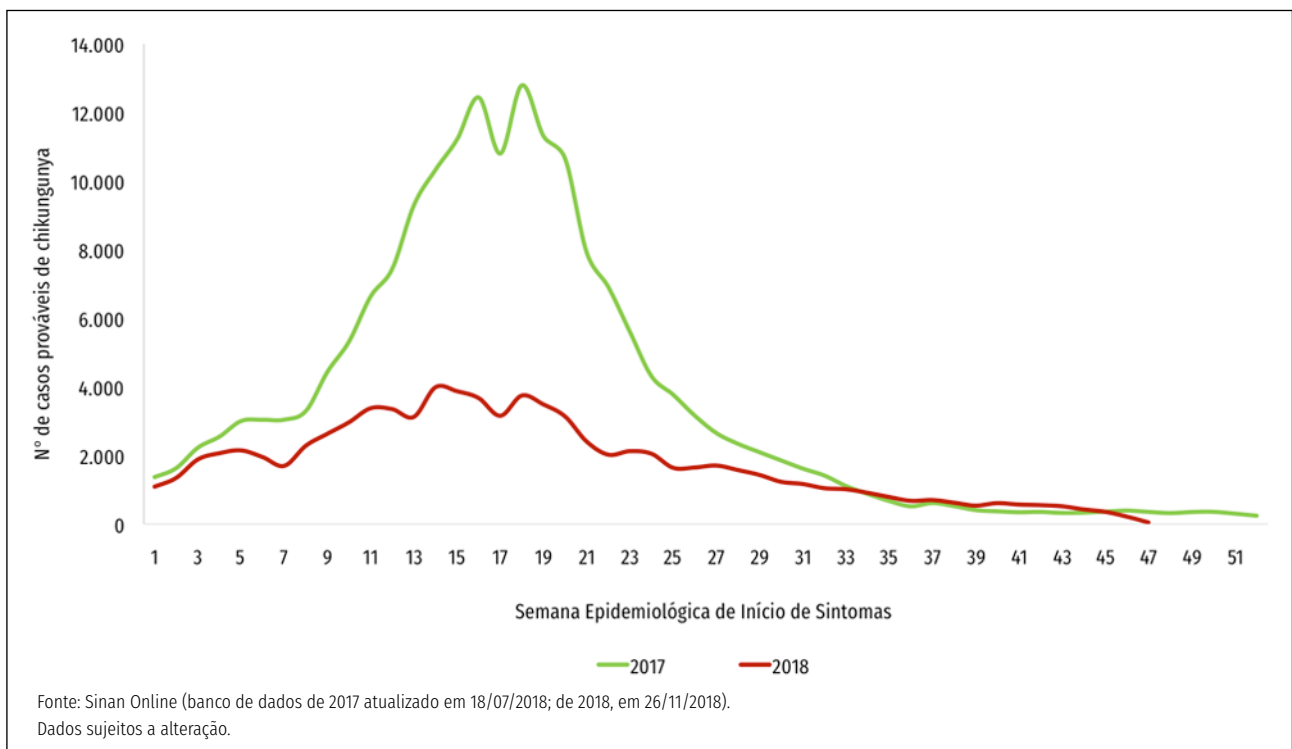
## Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAA, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por *Aedes aegypti*, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

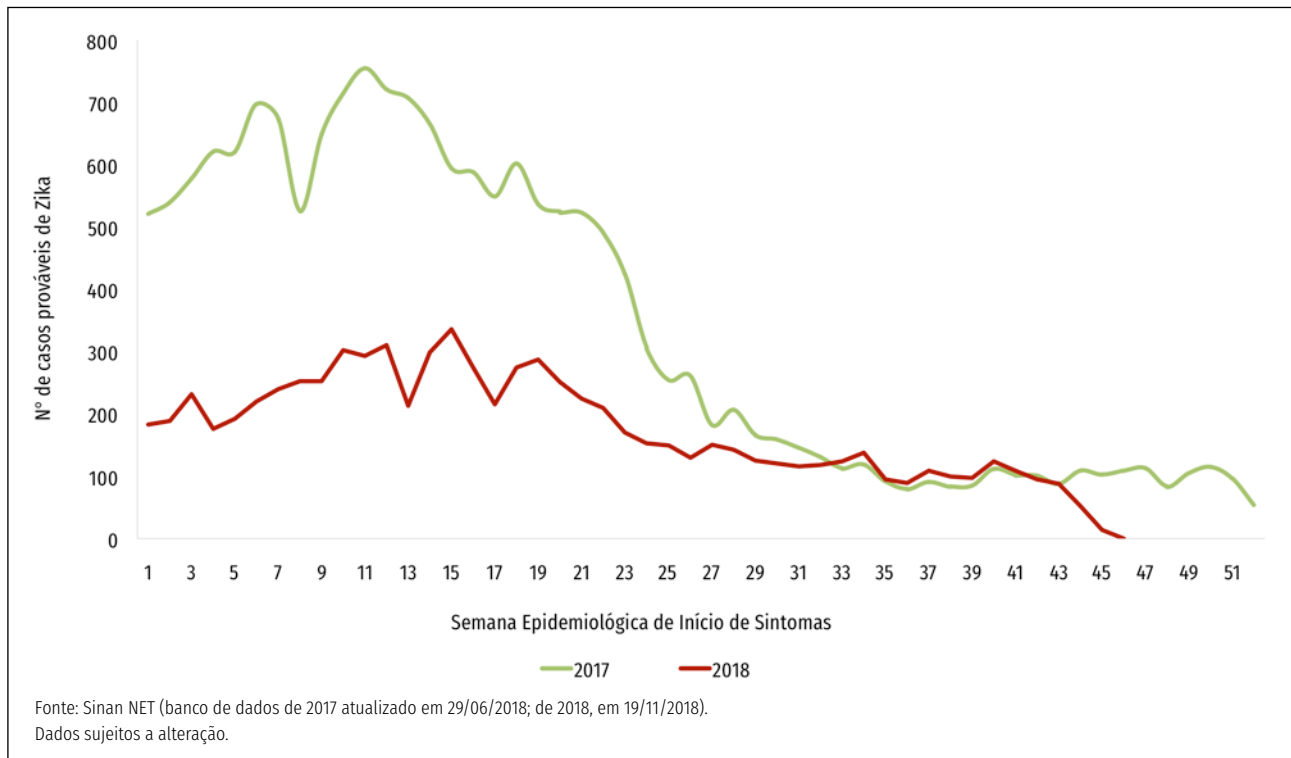
## Anexos



**FIGURA 1** Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018



**FIGURA 2** Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018



**FIGURA 3** Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

**TABELA 1** Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 47, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	20.731	15.051	114,0	82,8
<b>Rondônia</b>	2.018	519	114,8	29,5
<b>Acre</b>	1.471	4.867	169,2	559,9
<b>Amazonas</b>	3.741	2.387	91,7	58,5
<b>Roraima</b>	278	161	48,2	27,9
<b>Pará</b>	7.613	4.088	89,4	48,0
<b>Amapá</b>	869	723	104,8	87,2
<b>Tocantins</b>	4.741	2.306	304,8	148,3
<b>Nordeste</b>	81.745	65.210	144,0	114,9
<b>Maranhão</b>	6.994	2.023	99,4	28,8
<b>Piauí</b>	5.141	1.726	157,5	52,9
<b>Ceará</b>	38.846	4.658	428,0	51,3
<b>Rio Grande do Norte</b>	6.999	22.576	201,2	648,9
<b>Paraíba</b>	3.615	10.775	90,5	269,6
<b>Pernambuco</b>	7.395	12.106	77,9	127,5
<b>Alagoas</b>	2.801	2.047	84,3	61,6
<b>Sergipe</b>	567	238	24,9	10,4
<b>Bahia</b>	9.387	9.061	63,4	61,2
<b>Sudeste</b>	49.726	65.561	56,7	74,7
<b>Minas Gerais</b>	24.929	26.350	118,5	125,2
<b>Espírito Santo</b>	6.398	8.726	161,1	219,7
<b>Rio de Janeiro</b>	10.150	14.064	59,1	82,0
<b>São Paulo</b>	8.249	16.421	18,1	36,1
<b>Sul</b>	2.280	2.557	7,7	8,6
<b>Paraná</b>	1.960	2.190	17,3	19,3
<b>Santa Catarina</b>	166	247	2,3	3,5
<b>Rio Grande do Sul</b>	154	120	1,4	1,1
<b>Centro-Oeste</b>	75.967	87.834	472,3	546,0
<b>Mato Grosso do Sul</b>	1.922	2.622	69,9	95,4
<b>Mato Grosso</b>	8.658	6.588	251,5	191,4
<b>Goiás</b>	61.591	76.643	889,9	1.107,4
<b>Distrito Federal</b>	3.796	1.981	127,6	66,6
<b>Brasil</b>	230.449	236.213	110,5	113,3

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 26/11/2018).  
Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 2** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 47, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	Coremas/PB	7.080,3	1.092
	São Simão/GO	7.050,3	1.431
	Baraúna/PB	6.934,4	335
	Sossêgo/PB	5.830,5	205
	Lastro/PB	5.456,5	150
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.443,1	3.864
	Coronel Fabriciano/MG	2.881,0	3.152
	Trindade/GO	2.171,9	2.722
	Ubá/MG	1.514,9	1.731
	Rio Verde/GO	1.169,6	2.686
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.799,0	15.841
	Natal/RN	1.450,1	12.727
	João Pessoa/PB	321,5	2.573
	Uberlândia/MG	236,2	1.614
	Cuiabá/ MT	230,4	1.399
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	Goiânia/GO	1.333,5	19.945
	São Gonçalo/RJ	123,1	1.327
	Recife/PE	83,8	1.372
	Rio de Janeiro/RJ	73,8	4.938
	Fortaleza/CE	69,0	1.824

Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/11/2018).  
Dados sujeitos a alteração.



**TABELA 3** Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 47, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 47					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
<b>Norte</b>	132	13	76	15	6	4
Rondônia	1	4	2	1	0	0
Acre	0	0	7	1	0	0
Amazonas	11	5	8	3	3	3
Roraima	1	0	0	0	0	0
Pará	8	1	7	2	0	0
Amapá	11	1	6	0	1	0
Tocantins	100	2	46	8	2	1
<b>Nordeste</b>	243	76	679	79	60	35
Maranhão	40	13	30	5	4	3
Piauí	7	2	3	3	0	1
Ceará	93	31	12	13	26	11
Rio Grande do Norte	14	9	359	26	11	1
Paraíba	18	1	133	14	4	13
Pernambuco	41	14	81	10	8	1
Alagoas	13	3	35	4	4	2
Sergipe	2	0	3	0	1	0
Bahia	15	3	23	4	2	3
<b>Sudeste</b>	354	60	470	65	39	26
Minas Gerais	116	23	113	21	19	8
Espírito Santo	95	17	273	27	10	8
Rio de Janeiro	78	4	38	8	5	4
São Paulo	65	16	46	9	5	6
<b>Sul</b>	9	3	19	3	0	2
Paraná	9	2	18	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	1.891	126	1.945	120	71	71
Mato Grosso do Sul	32	3	7	1	3	0
Mato Grosso	15	3	14	6	4	4
Goiás	1.761	101	1.912	110	52	66
Distrito Federal	83	19	12	3	12	1
<b>Brasil</b>	2.629	278	3.189	282	176	138

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 26/11/2018).  
Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 4** Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 47, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	16.245	8.533	89,3	46,9
Rondônia	194	68	11,0	3,9
Acre	99	198	11,4	22,8
Amazonas	246	78	6,0	1,9
Roraima	3.983	53	690,8	9,2
Pará	8.465	7.293	99,4	85,7
Amapá	216	156	26,0	18,8
Tocantins	3.042	276	195,6	17,7
<b>Nordeste</b>	141.658	10.986	249,6	19,4
Maranhão	6.342	635	90,1	9,0
Piauí	6.326	563	193,8	17,2
Ceará	113.867	1.569	1.254,6	17,3
Rio Grande do Norte	1.934	2.066	55,6	59,4
Paraíba	1.702	982	42,6	24,6
Pernambuco	1.720	1.272	18,1	13,4
Alagoas	462	187	13,9	5,6
Sergipe	394	38	17,3	1,7
Bahia	8.911	3.674	60,2	24,8
<b>Sudeste</b>	22.213	49.949	25,3	56,9
Minas Gerais	16.127	11.649	76,6	55,4
Espírito Santo	803	641	20,2	16,1
Rio de Janeiro	4.428	36.908	25,8	215,1
São Paulo	855	751	1,9	1,6
<b>Sul</b>	264	251	0,9	0,8
Paraná	153	131	1,3	1,2
Santa Catarina	51	67	0,7	0,9
Rio Grande do Sul	60	53	0,5	0,5
<b>Centro-Oeste</b>	3.645	13.787	22,7	85,7
Mato Grosso do Sul	141	262	5,1	9,5
Mato Grosso	3.212	13.252	93,3	385,0
Goiás	166	201	2,4	2,9
Distrito Federal	126	72	4,2	2,4
<b>Brasil</b>	184.025	83.506	88,3	40,1

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 26/11/2018).  
Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 5** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 47, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.112,9	895
	São Fidelis/RJ	2.073,7	801
	Várzea /RN	1.859,6	102
	Brasnorte/MT	1.620,9	312
	Itaocara/RJ	1.591,6	370
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	4.599,4	5.032
	Várzea Grande/MT	3.480,0	9.814
	Itaboraí/RJ	2.596,2	6.197
	Teixeira de Freitas/BA	1.503,4	2.382
	Ipatinga/MG	1.436,8	3.755
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Campos dos Goytacazes/RJ	1.279,8	6.443
	Niterói/RJ	555,3	2.842
	Cuiabá/MT	325,8	1.978
	Ananindeua/PA	132,2	695
	Natal/RN	43,3	380
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	557,4	6.007
	Belém/PA	252,6	3.753
	Rio de Janeiro/RJ	133,9	8.957
	Fortaleza/CE	20,9	553
	Recife/PE	17,6	289

Fonte: Sinan Online (atualizado em 26/11/2018).  
Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 6** Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 47, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 47			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
<b>Nordeste</b>	161	11	27	35
Maranhão	0	1	1	1
Piauí	2	4	0	0
Ceará	152	1	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	2	12
Paraíba	3	3	1	2
Pernambuco	1	0	22	19
Alagoas	0	2	1	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
<b>Sudeste</b>	21	16	2	7
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	2	0	1	1
Rio de Janeiro	3	15	1	3
São Paulo	2	0	0	1
<b>Sul</b>	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
<b>Centro-Oeste</b>	2	7	2	2
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0
Mato Grosso	1	6	0	1
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
<b>Brasil</b>	191	35	35	44

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 26/11/2018).  
Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 7** Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
<b>Norte</b>	2.018	1.096	11,1	6,0
<b>Rondônia</b>	122	25	6,9	1,4
<b>Acre</b>	27	77	3,1	8,9
<b>Amazonas</b>	410	377	10,0	9,2
<b>Roraima</b>	200	18	34,7	3,1
<b>Pará</b>	654	279	7,7	3,3
<b>Amapá</b>	10	20	1,2	2,4
<b>Tocantins</b>	595	300	38,3	19,3
<b>Nordeste</b>	5.092	2.301	9,0	4,1
<b>Maranhão</b>	524	143	7,4	2,0
<b>Piauí</b>	92	23	2,8	0,7
<b>Ceará</b>	1.426	99	15,7	1,1
<b>Rio Grande do Norte</b>	451	546	13,0	15,7
<b>Paraíba</b>	117	354	2,9	8,9
<b>Pernambuco</b>	30	113	0,3	1,2
<b>Alagoas</b>	215	167	6,5	5,0
<b>Sergipe</b>	18	9	0,8	0,4
<b>Bahia</b>	2.219	847	15,0	5,7
<b>Sudeste</b>	3.755	2.969	4,3	3,4
<b>Minas Gerais</b>	702	157	3,3	0,7
<b>Espírito Santo</b>	335	239	8,4	6,0
<b>Rio de Janeiro</b>	2.448	2.236	14,3	13,0
<b>São Paulo</b>	270	337	0,6	0,7
<b>Sul</b>	80	38	0,3	0,1
<b>Paraná</b>	53	21	0,5	0,2
<b>Santa Catarina</b>	14	10	0,2	0,1
<b>Rio Grande do Sul</b>	13	7	0,1	0,1
<b>Centro-Oeste</b>	6.080	1.620	37,8	10,1
<b>Mato Grosso do Sul</b>	67	93	2,4	3,4
<b>Mato Grosso</b>	2.088	569	60,7	16,5
<b>Goiás</b>	3.866	919	55,9	13,3
<b>Distrito Federal</b>	59	39	2,0	1,3
<b>Brasil</b>	17.025	8.024	8,2	3,8

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/11/2018).  
Dados sujeitos à alteração.

**TABELA 8** Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
<b>População &lt;100 mil hab.</b> (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.161,7	158
	Nortelândia/MT	710,0	43
	Buriti Alegre/GO	349,8	33
	Paratinga/BA	310,8	99
	Jucurutu/RN	197,0	36
<b>População de 100 a 499 mil hab.</b> (268 municípios)	Niterói/RJ	58,8	301
	Palmas/TO	50,7	148
	Trindade/GO	47,1	59
	Varzea Grande/MT	38,3	108
	Itaboraí/RJ	34,8	83
<b>População de 500 a 999 mil hab.</b> (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,6	210
	Natal/RN	34,3	301
	Duque de Caxias/RJ	33,6	307
	Aparecida de Goiânia/GO	20,8	118
	Feira de Santana/BA	10,8	66
<b>População &gt;1 milhão hab.</b> (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	63,7	686
	Goiânia/GO	23,9	357
	Manaus/AM	15,8	340
	São Luis/MA	9,0	98
	Rio de Janeiro/RJ	7,8	524

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/11/2018).  
Dados sujeitos à alteração.